

# Marcílio condena pânico e especulações

Geraldo Magela

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que o Brasil não comporta mais situações de pânico por causa de boatos ou movimentos especulativos nas Bolsas de Valores e nos mercados de ouro e dólar. "Não podemos nos deixar envolver em um clima de aleivosias, de macarthismo econômico, de lacerdismo", afirmou, ao comentar o impacto da crise política sobre a economia. "Isto não cabe mais no Brasil", disse. O ministro pediu aos investidores que "fiquem alertas" e "não se deixem levar pelos pregadores do caos, que só fazem um desserviço à Nação".

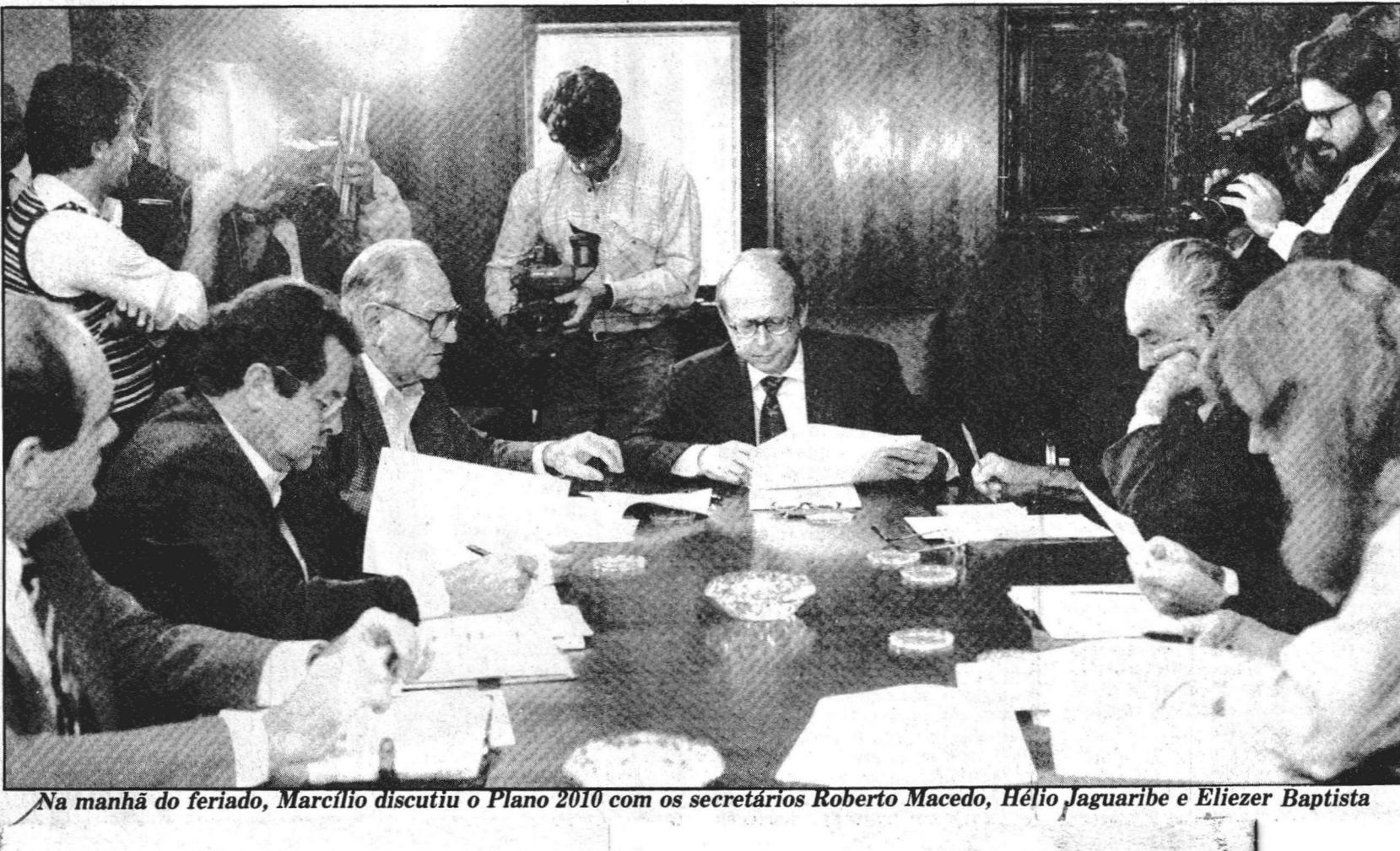
O ministro não considerou representativo o comportamento, nesta semana, das Bolsas de Valores e do mercado paralelo do dólar, segmentos que mais refletiram as acusações contra o empresário Paulo César Farias, o "PC". "A economia não se resume ao dólar e ao resultado das Bolsas em uma semana. O Brasil é muito maior que isto", argumentou Marcílio.

Os movimentos verificados na economia esta semana são "momentâneos", avaliou o ministro. "Não se pode ficar preso ao anedotário, à crônica, e nem se deixar envolver pelo dia-a-dia, quer seja a taxa semanal de inflação, o boato de quinta-feira ou a denúncia de quarta", afirmou. "Não há razão

para não continuarmos confiantes. É importante não perdermos o nosso Norte, daí a importância de não ficarmos presos ao anedotário", disse.

O movimento da inflação, garantiu Marcílio, continua declinante. "Não há nenhum sinal subjacente de inversão da curva inflacionária", analisou. Mas o ministro reconheceu as variações das últimas semanas e ponderou: "Flutuações fazem parte da vida". Marcílio repetiu que a inflação está sendo controlada pelo rigor das políticas monetárias e fiscal, que devem ser mantidas.

Enquanto isto, as denúncias em torno de "PC" continuarão a ser apuradas com rigor, "conforme determinação do presidente Collor", frisou Marcílio. Mesmo com a intensificação da crise, o ministro afirmou que não há repercussão negativa entre os credores internacionais. "Mantive contatos diretos com interlocutores de Nova Iorque e Washington e eles sinalizaram hoje (ontem) quanto à continuidade da confiança na política econômica em curso e quanto à normalização das negociações com os credores privados", disse. Nesta segunda-feira, Marcílio deverá se encontrar com representantes dos bancos privados em Nova Iorque, para negociar a dívida brasileira. Mas o ministro se recusou a fixar data para finalizar o acordo.



Na manhã do feriado, Marcílio discutiu o Plano 2010 com os secretários Roberto Macedo, Hélio Jaguaribe e Eliezer Baptista